

ADESÃO E RECEPTIVIDADE DE USUÁRIOS A UMA ATIVIDADE EDUCATIVA SOBRE SAÚDE DIGITAL EM CONTEXTOS URBANO E RURAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luiza Rafaela De Lima Silva ¹
Lucilya Conceição Rodrigues ²
Gustavo Alves De Lima Henn ³

RESUMO

O presente relato de experiência integra as atividades desenvolvidas no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), em sua 12ª edição, com foco na Saúde Digital. A iniciativa busca contribuir para a aproximação entre a formação acadêmica e as necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS), considerando os desafios e as possibilidades relacionadas à incorporação das tecnologias digitais no cotidiano dos serviços e dos usuários. Nesse contexto, foram realizadas atividades educativas e dialogadas sobre saúde digital em Unidades Básicas de Saúde (UBS) localizadas em contextos urbano e rural do Maciço de Baturité. Objetiva-se relatar a experiência vivenciada durante essas atividades, com destaque para as diferenças identificadas na participação e na receptividade dos usuários nos dois territórios. Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo e reflexivo, elaborado a partir das vivências das discentes durante as ações realizadas nas unidades. As atividades foram conduzidas por meio de conversas com os usuários, abordando, em linguagem acessível, possibilidades de utilização das tecnologias digitais relacionadas à saúde e sua presença no cotidiano dos serviços. Ao longo das atividades, observou-se maior receptividade dos usuários da UBS rural, com participação espontânea e maior abertura ao diálogo sobre a temática. No contexto urbano, apesar da participação dos usuários, verificou-se momentos de maior resistência à abordagem, especialmente entre algumas pessoas idosas. No território rural, chamou atenção o fato de que, embora alguns usuários tenham demonstrado pouca familiaridade com determinadas possibilidades de uso das tecnologias digitais em saúde, apresentavam interesse em conhecer esses recursos e disposição para se aprofundar no debate. A experiência permitiu identificar que a receptividade a ações de saúde digital não está necessariamente relacionada ao grau de familiaridade prévio com as tecnologias, sendo atravessada também por aspectos territoriais, sociais e geracionais. A experiência contribuiu para ampliar a compreensão acerca das diferentes realidades vivenciadas pelos usuários da Atenção Primária à Saúde, e evidenciou a importância de traçar estratégias educativas que considerem as especificidades de cada território e de seus usuários. Conclui-se, que ações de aproximação e diálogo sobre saúde digital podem favorecer recursos teóricos prévios aos usuários quanto às possibilidades oferecidas pelas tecnologias em saúde, ao mesmo tempo em que possibilitam aos estudantes reconhecer barreiras e potencialidades presentes nos diferentes contextos de atenção. A experiência reforça, assim, a necessidade de uma transformação digital no SUS construída de forma inclusiva, considerando as particularidades e, portanto, necessidades concretas da população.

Palavras-chave: PÉT-SAÚDE; SAÚDE DIGITAL; EDUCAÇÃO EM SAÚDE; INCLUSÃO DIGITAL.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Palmares, Discente, luizarafaela.unilab@gmail.com¹
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Auroras, Discente, lucilyarodrigues@gmail.com²
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Auroras, Docente, gustavo@unilab.edu.br³